

ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS PÓS GRADUANDOS NO ÂMBITO *LATO SENSU*

ALMEIDA, Janaína Mara de¹

RIBEIRO, Elaine Rossi²

PRADO, Maria Rosa Machado³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção de enfermeiros pós-graduandos em relação ao ensino da segurança do paciente durante a graduação. Os participantes do estudo foram estudantes do curso de especialização em enfermagem em pediatria e cuidados intensivos neonatais de uma instituição de ensino superior de Curitiba, no Paraná do curso. Realizou-se a pesquisa por meio de um questionário com questões abertas e as informações advindas da entrevista passaram pela técnica de análise de conteúdo de Minayo. Desta análise, emergiram três categorias: Ensino da qualidade e segurança ao paciente, Conhecimento sobre as metas internacionais de segurança, Currículo de formação profissional e especialização, as unidades de contexto contemplaram os temas definidos a partir da análise de cada questão respondida pelos participantes. Os resultados expressaram a necessidade de maior inserção do tema segurança do paciente nos currículos de formação profissional, para que ocorra um ensino contextualizado, priorizando aprendizagens significativas em relação a este tema e preparando os profissionais para prestar assistência de qualidade aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ensino; Segurança do paciente.

TEACHING OF PATIENT SAFETY: PERCEPTION OF GRADUALLY POSTAL NURSES IN THE FIELD OF *LATO SENSU*

ABSTRACT

The present study has the following objectives: To know the perception of postgraduate nurses in relation to the teaching of patient safety during graduation. The study participants were composed of students from a higher education institution in Curitiba, Paraná, Brazil, of the specialization course in pediatric nursing and neonatal intensive care. The data were collected through an information collection tool and later analyzed using the Minayo content analysis technique. From the analysis of the content, three categories emerged with 4 context units, from topics defined from the analysis of each question answered by the participants: Teaching quality and safety to the patient, Knowledge about international safety goals, Professional training curriculum and Specialization. The results express the need for a greater insertion of the theme of patient safety in professional training curricula, so that contextual teaching takes place prioritizing meaningful learning and strengthening the student's role as subject of his / her training and life, aiming to prepare professionals to provide assistance of patients.

KEYWORDS: Nursing; Teaching; Patient safety.

1. INTRODUÇÃO

A formação do profissional em enfermagem deve ser pauta na capacidade de reconhecer e na reconhecer e atuar sobre os problemas de saúde mais prevalentes a nível nacional, consegue agir com responsabilidade e comprometimento com a sociedade. Sendo a formação generalista, crítica e reflexiva, voltada para o atendimento humanizado. Dentro deste contexto, cabe destacar as competências e habilidades gerais do enfermeiro, como a atenção em saúde, a tomada de decisões, a

¹ Mestre Faculdades Pequeno Príncipe. E-mail: mara.janaina@gmail.com

² Doutora em Medicina. E-mail: elaine.rossi@hotmail.com

³ Doutora em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia. E-mail: mrosaprado@hotmail.com

comunicação, a educação permanente, a liderança no trabalho em equipe multiprofissional, já que tais profissionais devem estar aptos para gerenciar e administrar tanto os recursos humanos como materiais de uma organização, para desenvolver uma adequada atuação (BRASIL, 2001).

Dessa forma, salienta-se a responsabilidade de formar profissionais competentes para desenvolver ações gerenciais na área da saúde, integrando conhecimento, habilidades e atitudes, para que se tenha um cuidado ético, seguro e de qualidade ao paciente (LOURENÇÃO e BENITO, 2010).

O foco de atenção às pessoas é de extrema importância, pois as atividades desenvolvidas na área da saúde podem acarretar danos irreversíveis, se realizados de maneira inadequada, aumentando ainda mais os riscos em que muitas vezes os pacientes são submetidos. Considerando que nem sempre se tem um cenário favorável para praticar o cuidado e gerenciar a assistência com qualidade, devido ao fato de se deparar com recursos humanos, materiais e financeiros limitados (KURCGANT, 2014).

A segurança do paciente tornou-se assunto prioritário na área da saúde, trazendo benefícios a todos os envolvidos, porém a ocorrência de erros infelizmente é possível, e os pacientes podem sofrer graves consequências. Desta maneira, a segurança do paciente pode ser estabelecida, como o ato de impossibilitar, prevenir erros ou as lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar (RIGOBELLO, 2012).

A segurança do paciente, por sua vez, é tema de destaque e sua abordagem na graduação e pós-graduação está previsto pela portaria nº 529/2013, a qual lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), e um de seus objetivos específicos é difundir a inclusão do tema Segurança do Paciente no ensino técnico e de graduação e pós-graduação na área da Saúde, pois essa conduta poderá ser capaz de mudar o meio em que se vive para impulsionar a qualidade de cuidados, tornando-a cada vez mais segura (BOHOMOL *et al*, 2016).

Revela-se com isso, a inquietação em instruir os egressos para atender as necessidades da sociedade, que atualmente exigem profissionais com habilidades de comunicação, trabalho em equipe e conhecimentos sobre a segurança do paciente (BOHOMOL *et al*, 2016).

Sendo assim, o presente trabalho objetivou conhecer a percepção de enfermeiros pós-graduandos em relação ao ensino da segurança ao paciente durante a formação acadêmica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

A formação do enfermeiro de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) é voltada para o reconhecimento e atuação sobre os problemas de saúde prevalentes a nível nacional e agindo com responsabilidade e comprometimento com a sociedade de forma crítica e reflexiva. Também é possível atuar na Educação Básica e na Educação Profissional. Cabe destacar as competências e habilidades gerais do enfermeiro, como a atenção em saúde, à tomada de decisões, a comunicação, a educação permanente, a liderança no trabalho em equipe multiprofissional, já que tais profissionais devem estar aptos para gerenciar e administrar tanto os recursos humanos como materiais de uma organização, para desenvolver uma adequada atuação (BRASIL, 2001).

Lourenção e Benito (2010), refletem sobre a responsabilidade de formar profissionais competentes para desenvolver ações gerenciais na área da saúde, integrando conhecimento, habilidades e atitudes, para que se tenha um cuidado ético, seguro e de qualidade.

No âmbito normativo, a Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o curso de enfermagem salienta que os conteúdos curriculares do curso de graduação em enfermagem apresentam como requisitos os seguintes temas: Bases fisiológicas e sociais de enfermagem, ciências humanas, fundamentos de enfermagem, assistência de enfermagem, ensino de enfermagem e administração de enfermagem.

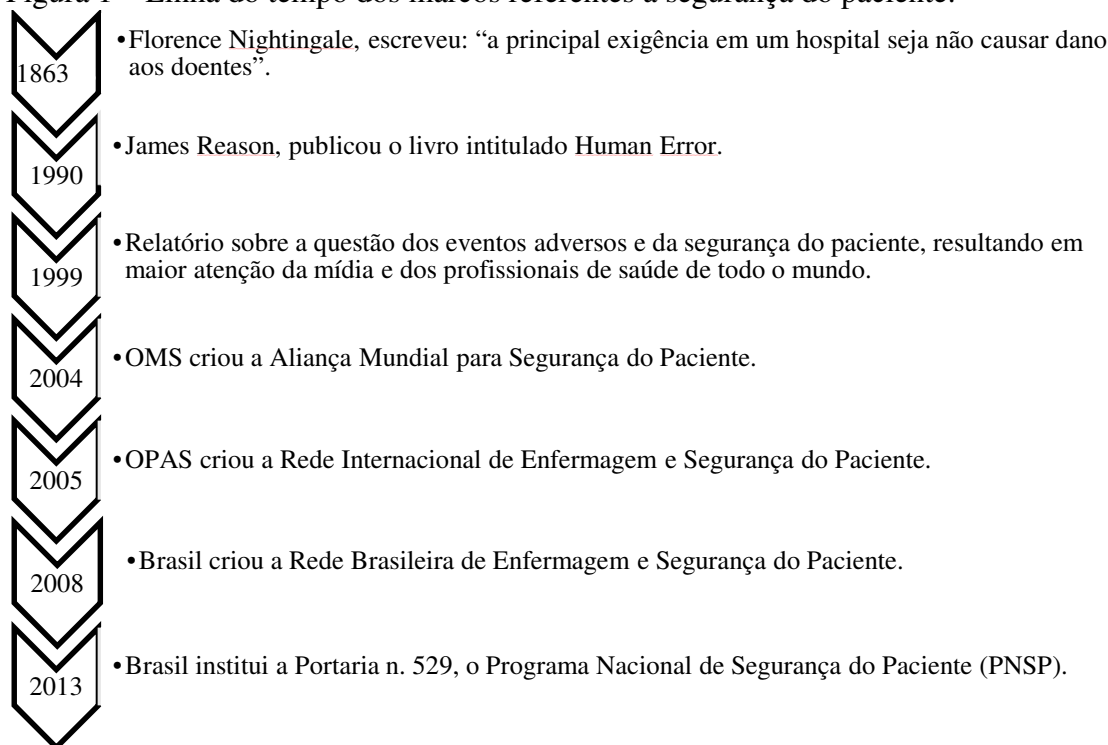
A partir das DCN, é possível ter uma ideia do que permeia o processo de formação do enfermeiro e das diversas áreas de atuação do profissional de enfermagem. Para tanto, é pertinente que este enfermeiro busque aperfeiçoar as suas competências, através de capacitações continuamente, como por exemplo, especializações como forma de qualificar a prática profissional.

A preocupação com a formação do enfermeiro no Brasil sempre foi percebida como algo importante, desde a realização do levantamento sobre os recursos e necessidades, até a posição da enfermagem no mercado de trabalho e na organização do seu ensino. O que gerou adequações dos currículos à realidade do país, passou a ser enfatizado o tema ensino da segurança do paciente na formação em enfermagem (SIQUEIRA *et al*, 2018).

Uma reestruturação que vem sendo debatida na formação dos profissionais dos cursos da área da saúde é a inserção de conteúdos direcionados à Segurança do Paciente, devido à sucessão de problemas, erros e eventos adversos que ocorrem durante a prestação do cuidado, levando diferentes malefícios aos pacientes (PINTO *et al*, 2016). É importante refletir sobre alguns fatos históricos que

há muito tempo permeiam sobre a segurança do paciente, conforme linha do tempo demonstrada na figura 1.

Figura 1 – Linha do tempo dos marcos referentes à segurança do paciente.



Fonte: Os autores (2019).

De acordo com a Resolução nº 569 de 08 de dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Segurança do Paciente é um dos atributos da qualidade do cuidado, que vem ganhando grande destaque para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde, com o objetivo de ofertar uma assistência segura, pois incidentes relacionados ao cuidado em saúde representam uma elevada taxa de morbidade e mortalidade nos sistemas de saúde.

Diante disso, a segurança do paciente é estabelecida como a redução do risco de danos desnecessários relacionados à assistência em saúde, e deve estar presente nas instituições de ensino em suas abordagens durante todo o período de formação dos estudantes. (PINTO et al., 2016).

Com o intuito de aprofundar os estudos nas questões da qualidade e segurança ao paciente, identificaram-se as causas das ocorrências de eventos adversos, que muitas vezes podem ser entendidas como falhas na estrutura, falha nos recursos humanos, onde há o descuido por parte de profissionais de saúde, além dos comportamentos inseguros de alguns pacientes (REIS, MARTINS, LAGUARDIA, 2013).

Rigobello et al. (2012), afirmam que o interesse com a segurança do paciente tornou-se assunto prioritário na área da saúde, pois agrega benefícios a todos os envolvidos. A ocorrência de erros

infelizmente é possível, e os pacientes podem sofrer graves consequências e desta maneira, a segurança do paciente pode ser estabelecida, como o ato de impossibilitar, prevenir erros ou as lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar.

O ensino sobre segurança do paciente é abordado de forma fragmentada necessitando de investigação e expansão de conceitos, conforme recomenda o guia da Organização Mundial da Saúde. A introdução dos conteúdos sobre segurança do paciente ainda é uma proposta incipiente nas instituições de ensino do Brasil, havendo a necessidade de uma revisão dos currículos, para se contemplar uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar para o desenvolvimento deste tema (BOHOMOL, 2016).

3. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se a pesquisa científica do tipo exploratória descritiva com abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com parecer sob número 2.086.740. Para a pesquisa participaram 37 enfermeiros cursando especialização de enfermagem em pediatria e cuidados intensivos neonatais de uma Instituição de Ensino Superior privada situada em Curitiba- PR.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de entrevista com questões abertas. Este instrumento foi elaborado de acordo com estudos realizados na revisão de literatura e com o intuito de conhecer a percepção de enfermeiros pós-graduandos sobre a temática de segurança do paciente durante a sua formação acadêmica. As questões versaram sobre: dados demográficos, distribuição do conteúdo sobre segurança do paciente ao longo do curso, carga horária atribuída a este conteúdo, à importância que o estudante confere a respeito do ensino da segurança do paciente ao longo de sua formação acadêmica.

Os participantes foram previamente contatados e foi-lhes solicitado à assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma a garantir a confidencialidade das respostas, foi trabalhado com o anonimato dos mesmos os quais receberam códigos de *P* para participante e numerado em ordem sequencial.

Para a análise das informações utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Minayo (2014), que busca a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo e esta técnica possui três etapas: A primeira é a Pré-Análise - onde os objetivos e hipóteses iniciais da pesquisa são retomados e as respostas são organizadas de forma permitir uma compreensão prévia do material teórico. A segunda etapa é a Exploração do Material, no qual é realizada a operação classificatória

com o intuito de alcançar o núcleo de compreensão do texto e estabelecer as categorias. A terceira etapa constitui o Tratamento dos Resultados Obtidos e com interpretação das repostas dos participantes e inter-relacionando as mesmas com o quadro teórico.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A maioria dos participantes são do sexo feminino (89,18%), retratando o perfil de profissionais de enfermagem que é maioritariamente feminino. Em relação a faixa etária a prevalência foi de até 40 anos, e o ano de obtenção do grau de enfermeiro, observou-se que 32,3% se formaram antes 2010, 65% se formaram entre 2011 a 2016 e apenas 2,7% em 2017.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a enfermagem está entre os 20 maiores cursos de graduação em número de matrículas no Brasil até o ano de 2015 com 261.215 matrículas realizadas, sendo 84,7% do sexo feminino e 15,3% do sexo masculino, evidenciando a predominância do sexo feminino (INEP, 2018).

Vale ressaltar que, atualmente, no Brasil, entre todos os cursos de graduação existentes, o de Enfermagem é o sexto dos dez com mais alunos matriculados e é um grande desafio preparar este grupo de profissionais em aspectos relacionados à segurança do paciente (SCHIESARI e MALIK, 2018).

Após a análise de conteúdo temática realizada de acordo com Minayo (2014) sobre as respostas dos participantes envolvendo o tema segurança do paciente. As respostas foram transcritas do questionário de pesquisa e elencaram-se 03 categorias provenientes dos pontos mais importantes sobre o tema e definidos a partir da análise de cada questão respondida pelos participantes e forma elencadas as unidades de contexto as quais retratam os discursos dentro das categorias como demonstradas no quadro 01.

Quadro 01 – Categorias e Unidades de Contexto

Categoria	Unidades de contexto	
Ensino da qualidade e segurança ao paciente	Abordagem no curso	
Conhecimento sobre as metas internacionais de segurança	Conhecimento parcial	
Currículo de formação profissional e especialização	Adequação curricular	Importância da especialização

Fonte: Os autores (2019).

Na categoria “Ensino da qualidade e segurança ao paciente”, os egressos do curso de enfermagem, embora afirmem que os temas de qualidade e segurança foram abordados durante o curso, referem existir falhas na forma como os conteúdos foram abordados, demonstrados nos discursos da unidade de contexto ‘Abordagem durante o curso’:

“Sim, mas de maneira dispersa, nenhum assunto relacionado ao manual de segurança do paciente”. (P1)

“Tais temas foram abordados principalmente durante os estágios de forma superficial. Faltou um pouco mais de aprofundamento do tema”. (P7)

“Naquela época ainda não utilizávamos esta nomenclatura, contudo, algumas questões sempre eram abordadas, no entanto, não com a mesma ênfase dada nos dias atuais”. (P32)

Os participantes reforçaram a importância do tema segurança ao paciente na formação acadêmica e isto foi evidenciado pelas respostas a seguir:

“Considero importante sim e creio que a importância ultrapassa as questões curriculares, estando envoltas às questões relacionais com a equipe e paciente também”. (P2)

“Com certeza é importante ser trabalhado na formação profissional, afinal temos que ser líderes e prestar a melhor assistência aos clientes”. (P5)

“É um tema de suma importância, pois independente da área a ser atuada após a formação, será utilizada e necessita de conhecimento e domínio do tema”. (P20)

Desvela-se nas unidades de contexto acima, o quão importante é trabalhar a segurança do paciente na formação acadêmica, propiciando disseminar este conhecimento e contribuindo para uma formação plena dos futuros enfermeiros que irão vivenciar na rotina esses conhecimentos.

Em relação ao aprofundamento do conteúdo relacionado a diminuição de danos ao paciente, quando foi perguntado se o tema segurança do paciente tivesse sido mais trabalhado durante a graduação evitaria danos aos pacientes, a maioria dos participantes da pesquisa responderam que sim, podendo ser visualizado nos discursos:

“Sim, se todos os profissionais tivessem esse assunto abordado na graduação com certeza evitariam e diminuiriam os danos causados aos pacientes” (P8).

“Sim, pois desta forma sairiam com olhar mais crítico, onde saberíamos administrar e encontrar forma de uma assistência de qualidade ao paciente” (P9).

“A abordagem mais ampla seria de grande relevância, tendo em vista que é pouco abordado devido ao pequeno espaço do tempo” (P19).

“Sim, com maior esclarecimento sobre o assunto muitos erros poderiam ser evitados” (P34).

Nestes discursos foi evidenciada que para ter segurança e redução de danos aos pacientes é necessário uma abordagem mais aprofundada durante a graduação de tal forma que possa gerar no estudante de enfermagem a cultura de segurança do paciente, para que quando ingressar na vida profissional ele possua competência no que tange a segurança do paciente.

O ensino a cultura da segurança do paciente são ensinamentos oferecidos aos membros de uma organização de saúde como maneira correta para perceber, pensar e sentir-se em relação aos problemas que ali existirem (SCHIESARI e MALIK, 2018; GOMES, 2017). No entanto para que seja possível obter uma cultura da segurança dentro das organizações, é preciso que aja estímulo a uma prática assistencial segura, através de protocolos assistenciais, planos de segurança do paciente nos diferentes estabelecimentos de saúde. Para tanto, se faz necessário, incluir o tema de segurança do paciente no ensino durante a graduação, na educação permanente e em pós-graduações em saúde (MELLEIRO *et al*, 2017).

No Brasil um dos propósitos específicos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), criado em 2013, é impulsionar a inserção do tema segurança do paciente no ensino técnico, de graduação e de pós-graduação na área da saúde (OMS, 2016).

Os temas relativos à segurança do paciente estiveram presentes em diferentes disciplinas nos cursos da área da saúde no Brasil, porém o ensino foi disseminado de forma fragmentada ao longo do curso, e muitas vezes foram trabalhadas de forma superficial. E a partir da necessidade de aprofundamento, a segurança do paciente passou a integrar as diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Cultura para os cursos da área da saúde, passando a ser vista com maior destaque na formação profissional (OMS, 2016).

Na categoria ‘Conhecimento sobre as metas internacionais de segurança’, apreendeu-se nos discursos que muitos não conhecem as metas de segurança do paciente, e que outros participantes conhecem, porém superficialmente como observamos nos discursos a seguir:

“Sim, conheço vagamente e se trata da identificação, comunicação, prescrição, higienização das mãos, risco de queda, cirurgia correta” (P29).

“Sim, não lembro todas. Cirurgia segura, prevenção de queda, medicação”. (P37)

“Sim, no momento não recordo as metas, mas já ouvi falar”. (P36)

“Reduzir danos... Durante a assistência, tanto danos físicos como psicológicos”. (P24)

As metas internacionais de segurança do paciente devem ser reconhecidas como um tema de alta relevância, já que a aplicação de tais metas pode ajudar a diminuir eventos adversos em hospitais e demais instituições de saúde (SCHIESARI e MALIK, 2018).

Atualmente, torna-se imprescindível que os temas relacionados à segurança do paciente sejam rigorosamente discutidos nos variados cenários da saúde, através da educação permanente e educação continuada, tendo em vista que no Brasil somente no ano de 2013 os Núcleos de Segurança do Paciente foram implantados, e conseqüentemente os protocolos de segurança foram priorizados. Portanto, vários profissionais que se graduaram antes dessa época não foram apresentados às metas internacionais de segurança durante a graduação, e estas devem ser disseminadas, de tal forma que em determinado momento faça parte verdadeiramente dos hábitos do cuidado.

Para o melhor desempenho referente à temática segurança do paciente são necessários alguns requisitos, como por exemplo, preferir que a aprendizagem do aluno aconteça no local de trabalho, pois assim o tema ficará mais nítido aos alunos, quando estes compreendem de que forma os cuidados são realizado e como eles se familiarizam com o ambiente de trabalho. Sendo assim, os alunos terão maior probabilidade de mudar suas práticas se tiverem a oportunidade de usar o que aprenderam logo depois da aula (FERREIRA, 2008).

Na categoria “currículo de formação profissional e especialização” a unidade de contexto ‘adequação curricular’, a maioria dos estudantes julgou ser necessário ampliar a carga horária em relação a segurança do paciente, além de despertar a vontade de atualização constante dos estudantes. Esses discursos são demonstrados a seguir:

“Enfatizar o tema de políticas de segurança do paciente desde o nível técnico até a pós graduação, e sempre englobar os pacientes familiares nessa temática”. (P24)

“Mais enfoque no que se diz segurança, bons resultados e os próprios profissionais buscarem qualificação”. (P3)

“Estar inserindo na grade curricular este tema tão relevante. Além disso criar uma grade universal onde todas as faculdades trabalhem temas iguais”. (P9)

“Foco maior e melhor formação profissional na área de segurança do paciente, redução de danos e riscos”. (P34)

Os currículos estão em constantes adaptações para atender as necessidades da sociedade, portanto os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Administração de Enfermagem; Ensino de Enfermagem.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir a capacidade acadêmica e profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país e de sua região. Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Outro ponto importante que favorece o aprofundamento em alguns temas é a utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa, a qual proporciona a participação e autonomia dos estudantes, se tornando sujeitos ativos na construção de conhecimento, visualizando os docentes como facilitadores, mediadores e ativadores desse processo. Quando se trabalha desta forma é possível despertar no estudante o interesse por se aprofundar em temas importantes na sua formação (OLIVEIRA *et al*, 2009).

A unidade de contexto ‘Importância da especialização’, a maioria dos estudantes acreditam ser necessário realizar especialização após a graduação, com o intuito de aprofundar os conhecimentos adquiridos principalmente no que diz respeito a segurança do paciente, conforme os discursos visualizados abaixo:

“Sim. O profissional que se especializa desenvolve um pensamento crítico, o que reflete na assistência para o paciente e para a equipe que o cerca” (P2).

“Sim. Porque trabalhamos diretamente com os pacientes e assim conseguiríamos orientar a nossa equipe de profissionais sobre a segurança do paciente e até mesmo orientarmos os pacientes e familiares sobre os riscos de danos ao paciente”. (P8)

“Sim. Profissionais mais qualificados para implementação de protocolos institucionais ajudando toda a equipe na redução de danos ao paciente”. (P19)

“Sim. Pois trazendo este conhecimento para o ambiente de trabalho, conscientizaríamos os profissionais atuantes na assistência, diminuindo o malefício e riscos para o paciente”. (P20)

A qualificação profissional deve estar em sintonia com os padrões exigidos pelo mercado de trabalho, sinalizando ser fundamental que os enfermeiros atuantes nos serviços de saúde, estejam constantemente buscando um saber científico que sustente a prática assistencial (INEP, 2018). E este constante aperfeiçoamento pode ser por meio da educação permanente, educação continuada e especializações que contribuem diretamente na consolidação da prática profissional.

Os cursos de especialização em enfermagem buscam criar oportunidades de reflexão no que se refere a realidade vivenciada profissionalmente na enfermagem. Além disso, tem como objetivo

colaborar nas transformações da prática assistencial com o intuito de promover esclarecimentos do próprio processo de trabalho no qual, os enfermeiros estão inseridos e estimular o conhecimento da relação e da importância da enfermagem (INEP, 2018).

Em relação à formação do enfermeiro, vale ressaltar que é fundamental o constante aperfeiçoamento, tornando cada vez mais importante a realização de especialização devido à estrutura complexa das organizações que trabalham com a assistência à saúde, bem como a qualificação e conhecimentos referentes a toda equipe multiprofissional de saúde, com o objetivo de tornar o serviço prestado altamente qualificado (PEIXOTO et al., 2013).

A qualificação profissional deve estar em sintonia com os padrões exigidos pelo mercado de trabalho, sinalizando ser importantíssimo que os enfermeiros atuantes nos serviços de saúde, estejam constantemente buscando um saber científico que sustente a prática assistencial (INEP, 2018).

Nesse sentido, os cursos de pós-graduação lato sensu na área de enfermagem propõem ao profissional um preparo direcionado a uma área determinada do conhecimento com o objetivo de aprimorar a prática do cuidado ao cliente, usuário, da família e da comunidade, pois a qualificação profissional precisa manter-se continuamente fixada na formação do profissional enfermeiro, com o objetivo de oportunizar o encontro das suas capacidades. Especializar-se é ampliar as ações do enfermeiro, o que provoca um trabalho mais agradável, mais correto e mais fidedigno (PEIXOTO et al., 2013).

É importante sinalizar também que a Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço são processos que se caracterizam pela continuidade das ações educativas, ainda que baseadas em metodologias diversas, e quando implementadas em conjunto possibilitam a transformação profissional através do desenvolvimento de habilidades e competências e assim fortalecem o processo de trabalho (LOURENÇÃO e BENITO, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da segurança ao paciente permite refletir sobre a prática de ensino das disciplinas de graduação em enfermagem, onde mostrou-se que os estudantes reconhecem que o tema de segurança do paciente é importante e poderia ser melhor abordado durante as disciplinas, cabendo-se afirmar que se as instituições de ensino trabalhassem mais em torno desses assuntos, seria possível uma significativa redução de danos para os pacientes durante o atendimento de saúde.

Nesse sentido, sugere-se que as instituições de ensino integrem o currículo de formação profissional com a temática segurança do paciente, através do uso de simulação realística e

problematização durante a graduação, o que poderá contribuir para uma maior aproximação dos discentes aos cenários da prática profissional, tornando a aprendizagem muito mais significativa.

Ficou claro que os currículos de graduação em enfermagem precisam ser menos fragmentados e ter mais conexões/links com assuntos que sejam significativos e que sirvam de instrumento para a melhoria da prática profissional. O estudante de graduação em enfermagem precisa sair da instituição de ensino munido de conhecimentos sobre como atuar em uma equipe de trabalho priorizando a segurança do paciente, porém muitas vezes no dia a dia apresentam déficit para desenvolver determinadas atribuições, devido ao fato das instituições de ensino organizarem as disciplinas de maneira dissociada, o que poderá prejudicar atuação de futuros profissionais.

No que se refere ao conhecimento sobre as metas internacionais de segurança mostrou-se de uma maneira muito vaga, o que é preocupante, visto a grande complexidade dos ambientes de trabalho e a importância que tais metas significam sobre as ações dos profissionais de saúde. A apropriação completa referente as metas poderá ser realizada através de educação permanente, pois esta apropriação servirá desde diminuição das taxas de infecção hospitalar, até a melhoria contínua da comunicação em saúde, aumentando os benefícios e reduzindo os malefícios aos pacientes de uma maneira ampla, quando se fala em segurança do paciente.

A partir das reflexões expostas evidenciou-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como as matrizes curriculares dos cursos de graduação de enfermagem, precisam implementar durante as disciplinas os temas voltados a segurança do paciente, podendo fazer essas adequações de maneira prática e dinâmica, do mesmo modo que a busca por especializações relacionadas ao tema ajudará de forma eficiente a manter ambientes de saúde muito mais seguros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes 07 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> >. Acesso em: 25 set 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Implantação do núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde**. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+6> >. Acesso em: 25 set 2019.

BOHOMOL, E.; FREITAS, M.A.; CUNHA, I.C.K.O. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. **Revista Interface Comunicação, saúde e educação**, v. 20, n. 58, p. 721-740, 2016.

FERREIRA, L.C. M. **O poder nas organizações hospitalares: administradores hospitalares fantoches da hegemonia hierárquica médica.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2008.

GOMES, F.S.L. A segurança do paciente no contexto do ensino de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro**, v. 7, p. 1-3, 2017.

INEP - Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2015. 2. ed. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 2 ed.

LOURENÇÃO, D.C.A; BENITO, G.A.V. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 63, n. 1, p. 91-97, 2010.

MELLEIRO, M.M.; TRONCHIN, D.M.R.; LIMA, M.O.P.; GARZIN, A.C.A.; MARTINS, M.S.; CAVALCANTE, M.B.G.; GENNARI, T.D.; AFONSO, M.H.M.; POPOV, D.C.; CARNEIRO, A.M.C.; CATALA, C. Temática segurança do paciente nas matrizes curriculares de escolas de graduação em enfermagem e obstetrícia. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, p. 1-8, 2017.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitecc, 2014.

OLIVEIRA, J.C.; PRADO, C.; PERES, H.H.C.; FERNANDES, M.F.F.; LEITE, M.M.J. Grau de competência gerencial em enfermagem na perspectiva de graduandos de uma universidade privada. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 43, p1221-1225, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE /OMS. **Guia curricular de segurança do paciente: edição multiprofissional** / Coordenação de Vera Neves Marra, Maria de Lourdes Sette. Rio de Janeiro: 2016.

PEIXOTO, S.L.; GONÇALVES, C.; COSTA, L. D.; TAVARES, T.; MELO, C.M.; CAVALCANTI, D.; CORTEZ, A.C.A. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeira**, v. 29, p. 324-340, 2013.

PINTO, M.J.S ; BOHOMOL, E. ; SILVA, L.M.G. ; REICHERT, M. C. F. ; CUNHA, I.C.K.O. ; FOGLIANO, R.R.F. Ensino sobre Segurança do Paciente na Disciplina de Administração em Enfermagem. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 5, p. 24-40, 2016.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2029–2036, 2013.

RIGOBELLO, M. C.; CARVALHO, R.E.F.L.; CASSIANI, S.H.B.; GALON, T.; CAPUCHO, HC.; DEUS, N.N. Clima de segurança do paciente : percepção dos profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm.** v. 25, n. 5, p. 728–735, 2012.

SCHIESARI, L.M.C.; MALIK, A.M. **Segurança do paciente**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2018.

SIQUEIRA, I.L.C.P. et al. **Serviços Técnicos: Gerenciamento do Serviço de Enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.